

MOVIMENTOS SOCIAIS: “CARAS PINTADAS” E “VEM PRA RUA”

ARENADO, Yaneisi.¹
CAVALHEIRO, Silvia²
OLIVEIRA, Elaine.³
RUBIO, Tayze.⁴

RESUMO

Os movimentos sociais são característicos de uma sociedade plural, que se constrói em torno do embate político por interesses coletivos e/ou individuais. Ligados à resolução de problemas sociais, constituem importantes agentes de transformação social, a partir de então, podem surgir como agentes construtores de uma proposta de reorganização social para mudar um ou outro aspecto de uma sociedade. O presente artigo tem como objetivo entender o que são os movimentos sociais, características e possíveis mudanças ocorridas ao longo da história do Brasil, e em específico compararmos dois movimentos os “Caras Pintadas” e “Vem pra Rua”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e sites disponibilizados na internet. A partir da análise dos resultados, este trabalho foi relevante no aspecto de ampliar nosso entendimento dos fatos, pois através do mesmo conseguimos identificar as diferenças e as semelhanças entre os dois movimentos e com isso distinguir suas posições e transformações criadas na sociedade. Observamos vários movimentos que mudaram o rumo dos acontecimentos, marcando e produzindo reflexões, portanto, se tornando marco histórico de uma geração, como foi o caso do movimento “Caras Pintadas” e “Vem pra Rua”. Alguns movimentos alcançam seus objetivos e se desfazem, outros adormecem e renascem noutro tempo com força e novas reivindicações, mas é esse o objetivo dos movimentos sociais, de ser fermento na massa, de mobilizar a sociedade para assuntos em prol de grande parte oprimida, para que possa ter voz e vez frente às injustiças, pois juntos somos mais fortes e produzimos mudanças dentro de uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos Sociais, Caras Pintadas, Vem pra Rua.

MOVIMIENTOS SOCIALES: “CARAS PINTADAS” Y “VEN A LA CALLE”

RESUMEN

Los movimientos sociales son característicos de una sociedad plural, que se construye en torno a la lucha política por intereses colectivos y / o individuales. Vinculado a la resolución de problemas sociales, son importantes agentes de transformación social, a partir de entonces, puede surgir como agentes constructores de una propuesta de reorganización social para cambiar uno u otro aspecto de una sociedad. Este artículo tiene como objetivo comprender cuáles son los movimientos sociales, características, y posibles cambios a lo largo de la historia de Brasil, y en particular, comparamos los dos movimientos "Caras Pintadas" y "Ven a la calle." Se trata de una búsqueda en la literatura basada en los libros, artículos y sitios web disponibles en Internet. A partir del análisis de los resultados, este trabajo fue importante en el aspecto de ampliar nuestros conocimientos delante del acontecimiento, porque a través de ella podemos identificar las diferencias y semejanzas entre los dos movimientos y por lo tanto distinguir sus posiciones y transformaciones creadas en la sociedad. Hemos observado varios movimientos que cambiaron el curso de los acontecimientos, de puntuación y reflexiones que producen, convirtiéndose así en marca de una generación, como fue el caso de los dos movimientos: “Caras Pintadas” y “Ven a la calle”. Algunos movimientos alcanzan sus objetivos y desaparecen, otros se duermen y vuelven a nacer en otro tiempo con fuerza y nuevas reclamaciones, pero este es el objetivo de los movimientos sociales,

¹YANEISI ARENADO, ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA. cubabrasil@hotmail.com

²SILVIA CAVALHEIRO, PROFESSORA DE PEDAGOGIA, ORIENTADORA. profesilviafag@hotmail.com

³ELAINE OLIVEIRA, ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA. elaine.aparecida27@hotmail.com

⁴TAYZE RUBIO, ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA. tayzerigolin@hotmail.com.

servir de levadura en la masa, para movilizar a la sociedad, en temas en favor de los más oprimidos, para que puedan tener voz delante de la injusticia, porque juntos somos más fuertes y producimos cambios dentro de una sociedad.

PALABRAS- CLAVES: Movimientos sociales, Caras Pintadas y Ven a la calle.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade caracterizada pela diversidade de povos e culturas em que uma enorme gama de diferenças coexiste diariamente. Os indivíduos que a integram possuem necessidades inseridas em realidades diferentes. É nesse contexto que surgem os movimentos sociais, como uma ferramenta de intervenção, meio pelo qual trazem como características os interesses coletivos em prol de uma sociedade que busca uma representação política direta ou indireta no corpo político de um estado. Esses grupos são importantes, pois produzem uma ação coletiva e direcionada para atender as demandas do grupo, trazendo soluções de problemas que podem surgir através de uma proposta de reorganização social para mudar um ou outro aspecto de uma população.

Nossa pesquisa direciona-se a entender o que são os movimentos sociais e em específico compararmos dois movimentos os “Caras Pintadas” e “Vem pra Rua” em seus períodos históricos e com suas reivindicações, e a partir disso entendermos com mais clareza e o quanto influenciam dentro de uma sociedade.

Tais movimentos mobilizou parte da população formando as massas e produzindo uma reflexão e ação política que mudou o rumo da história, tanto os Caras Pintadas quanto o Vem pra Rua. A população ganhou voz frente às reivindicações de um grupo, e com isso é possível escrever as páginas na própria história, daqui alguns anos tal vez surjam outros movimentos que também farão a diferença, pois a sociedade é ativa e dinâmica e com isso a formação dos coletivos contribui para que a realidade se transforme.

A finalidade do trabalho é entender sobre o assunto por meio de um viés histórico e participando como agentes ativos de uma realidade em construção, o que torna mais efetiva nossa integração, sendo assim a diferença entre o saber, o entender e o praticar ficam mais claros, e nos dá o direito de exercermos nossa cidadania e contribuirmos para uma sociedade inclusiva. Pois o esclarecimento dos fatos passados nos darão mais subsídios para decidirmos sobre as discussões atuais que desencadearão em novas metas. E com isso a luta por reformas sempre haverá, novas demandas surgirão e os movimentos sociais jamais acabarão, ou melhor, se fortalecerão buscando a renovação de uma sociedade onde a justiça possa ser o lema predominante.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Por vezes, as populações sentem-se desprotegidas pelas instituições políticas, sociais e culturais, por isso buscam, “uma renovação ou potencialização por meio dos movimentos sociais, que são primordialmente defensores da subsistência e/ou da identidade”. (FRANK, 1989, p. 29).

“Os movimentos sociais são característicos de uma sociedade plural, que se constrói em torno do embate político por interesses coletivos e/ou individuais”. Os mesmos estão diretamente ligados à resolução de problemas sociais, no entanto eles não se resumem apenas à reivindicação de direitos ou à demanda pela representação de um grupo, pois um movimento pode surgir como agente construtor de uma proposta de reorganização social para mudar um ou outro aspecto de uma sociedade. (RODRIGUES, 2016, p.1).

Dessa forma, segundo o autor supracitado, o surgimento de líderes que representem diretamente as demandas do grupo e a organização em nome de exigências ou ideias comuns são os pilares e a força motriz por traz desses grupos. Para isso, várias formas de ações coletivas são usadas, como a denúncia, as passeatas, marchas etc. E a partir desses conflitos de interesses é que os movimentos sociais tornam-se uma ferramenta de intervenção.

Os atores nos conflitos são cada vez mais *temporários* e sua função é *revelar os projetos*, anunciar para a sociedade que existe um problema fundamental numa dada área. Eles não lutam meramente por bens materiais ou para aumentar sua participação no sistema. Eles lutam por projetos simbólicos e culturais, por um significado e uma orientação diferentes da ação social. Eles tentam mudar as vidas das pessoas, acreditam que a gente pode mudar nossa vida cotidiana quando lutamos por mudanças mais gerais na sociedade. (MELUCCI, 1989, p.59)

Melucci (1989, p. 57) define movimento social como uma “forma de ação coletiva (a) baseada na solidariedade, (b) desenvolvendo um conflito, (c) rompendo os limites do sistema em que ocorre a ação”, estes produzem a modernização, estimulam a inovação e impulsionam a reforma. Segundo a autora com essas características é possível separa-os dos outros fenômenos com “delinqüência, reivindicações organizadas, comportamento agregado de massa”.

Os Movimentos sociais são definidos por Medeiros (2014, p. 1), como “as expressões da organização da sociedade civil que agem de forma coletiva como resistência à exclusão e luta pela inclusão social”. A partir destas ações, torna-se possível apresentar as demandas sociais que uma determinada classe social enfrenta, se materializando em atividades como, por exemplo, as passeatas provocando uma mobilização social, e assim provocar uma sensibilização na consciência dos demais.

Frank (1989, p. 21) ao referir-se ao assunto, menciona dez teses acerca dos movimentos sociais, faremos menção a algumas delas (cinco). A primeira salienta que os "novos" movimentos sociais mesmo que tenham algumas características novas, eles não são novos. Segundo o autor, os múltiplos movimentos sociais denominados "novos", atualmente dificilmente são “novos”. De fato, só poderíamos mencionar os movimentos ecológicos/verdes e os pacifistas como legitimamente de "novos", pois, os mesmos respondem a necessidades sociais produzidas pelo desenvolvimento mundial. Uma das características dos movimentos sociais atuais é sua aparição espontânea, mutabilidade e adaptabilidade, no entanto “herdaram a capacidade organizativa e a liderança dos velhos movimentos obreiristas, dos partidos políticos e da Igreja e outras organizações”, importante ressaltar que os movimentos sociais motivam e mobilizam centenas de milhões de pessoas em todos os lugares da Terra.

Cabe citar Alonso (2009, p. 57), no seu artigo considera que as teorias dos movimentos sociais se constituíram de uma forma histórica de expressão de reivindicações. Até o século XVIII, poderíamos mencionar a existência de movimentos paroquiais, e defensivos de direitos, nos quais os assuntos eram em torno dos temas: alimentos, impostos, resistência ao alistamento militar e “tinham mesmo locus (mercados, igrejas, festivais), mas eram particulares, comunitários: sua forma variava de lugar, de ator e de situação”.

Segundo Gohn (2001, p. 13) à “medida que o capitalismo se consolida, as lutas sociais vão deixando de ser apenas pela subsistência e surgem concepções alternativas dos direitos”. Vale destacar a contribuição de Alonso (2009, p. 62) que diz que os temas teriam mudado, a mesma cita alguns temas como “eleições, comportamento do governo, economia, trabalho, impostos, escravidão, assim como os locais em que ocorriam, agentes de pressão social, voltados para persuadir a sociedade civil”. Os novos movimentos sociais seriam ‘subculturas defensivas’, nascidos em reação a ‘situações-problema’.

O segundo ponto que Frank (1989) destaca na sua tese é que os movimentos sociais são variáveis e mutáveis, tendo em comum à mobilização individual com sentimento de moralidade e (in) justiça. Já que os mesmos geram e exercem o poder por meio de suas mobilizações sociais e de seus participantes contra uma injustiça percebida a partir de um sentido moral compartilhado. A moralidade e a justiça/injustiça, tanto no passado como no presente, foram às forças motivacionais e sustentadoras dos movimentos sociais, em vista disso, longe de serem novos, caracterizam a vida social da humanidade em muitas épocas e lugares.

Um terceiro aspecto que o autor supracitado aponta é sobre a força e importância dos movimentos sociais, destaca que tanto os movimentos sociais e seus membros são considerados cíclicos. O primeiro porque respondem às circunstâncias, que pode variar dependendo dos ciclos econômicos, políticos, e quem sabe ideológicos. E o segundo porque mobilizam as pessoas em resposta. Da mesma forma que os movimentos sociais chegam e crescem ciclicamente em resposta às circunstâncias que mudam estes também desaparecem. É válido lembrar que se as reivindicações de um movimento social são resolvidas, este tende a perder força, pois sua razão de ser começa a desaparecer, perdendo seu caráter de movimento social. Sem embargo, é mais comum que sejam as circunstâncias que mudem.

O autor saliente um quarto aspecto, o mesmo refere-se aos movimentos sociais como agentes de transformação social, uma vez que os movimentos sociais mesmo que apresente limitações, e uma natureza defensiva, eles constituem importantes agentes de transformação social, e são portadores de uma nova visão, pois uma razão de sua importância é “o vazio que eles preenchem em espaços nos quais o Estado e outras instituições sociais e culturais são incapazes de atuar pelos interesses de seus membros, ou não querem fazê-lo”. (FRANK, 1989, p. 37).

“Os conflitos sociais saem do tradicional sistema econômico-industrial para as áreas culturais: eles afetam a identidade pessoal, o tempo e o espaço na vida cotidiana, a motivação e os padrões culturais da ação individual”. Melucci (1989, p. 58). Eles revelam uma mudança na estrutura do sistema. “O próprio movimento como um novo meio, é a mensagem [...], Os movimentos contemporâneos praticam no presente a mudança pela qual eles estão lutando: eles redefinem o significado da ação social para o conjunto da sociedade”. (MELUCCI, 1989, p. 62).

O quinto apontamento que Frank (1989, p. 46) refere na tese é que os movimentos sociais, assim como o teatro de rua, escrevem seus próprios argumentos (roteiros), visto que uma característica fundamental dos movimentos sociais é que devem fazer as coisas à sua própria maneira. Provavelmente uma das coisas mais importante que têm a oferecer os movimentos sociais, “tanto a seus participantes/membros como a outros no mundo, é seu método participativo e autotransformador de ensaio/erro, assim como sua adaptabilidade. Aqui está a esperança que oferecem ao futuro”.

De uma maneira geral Frank (1989, p. 46) conclui que os movimentos sociais “podem ser cíclicos, transitórios, defensivos, mutuamente conflitivos e frágeis ao mesmo tempo em que formam novos laços que servem para transformar a sociedade de hoje”. Em vista disso segundo o autor

muitos emergem e se mobilizam para reescrever as regras institucionais do jogo e do poder políticos.

Este aspecto também é comentado por Lee (2004, p. 40), no qual o autor aponta que os movimentos sociais “não só devem perceber e identificar as mensagens, mas tematizá-las, problematizá-las e dramatizá-las de modo convincente e eficaz, para que sejam assumidas e elaboradas pelo sistema político”. A função destes movimentos não é institucionalizá-los nem transformá-los em partidos, o importante é posicioná-las em processo de decisão política, enquanto os movimentos sociais mantêm sua própria autonomia.

Segundo Gohn (2003) em 1990 surgiram outras formas de organização como: Luta pela Moradia, Reforma Urbana, os Caras Pintadas, Ação da Cidadania contra a Fome, Movimentos de Desempregados, Luta pela Paz, Grupos de mulheres em busca de seus direitos, Movimentos dos Homossexuais, Luta contra a Discriminação Racial, Movimentos dos Indígenas, dos Funcionários públicos em especial saúde e educação, dos Ecologistas e Movimentos dos Direitos Humanos, entre outros.

Percebe-se que existiram muitos movimentos sociais ao longo da história do Brasil. No entanto faremos referência a uns dos movimentos apontados pela Gohn (2003) surgidos na década de 1990, os Caras Pintadas. Outro movimento que abordaremos é Vem pra Rua acontecido no ano de 2013. Na análise de ambos buscaremos identificar as peculiaridades e entender o momento que permeia o surgimento deles.

O primeiro movimento social que analisaremos é os Caras Pintadas. O mesmo aconteceu durante o mandato do presidente Fernando Collor de Melo, segundo Gasparetto (2012) foi eleito para presidente nas eleições de 1989, prometia prender os corruptos e uma mudança de renovação. Dias (s/d, p. 2) apesar disso, afirma que “Collor recebeu o voto de milhões de jovens [...] que no cenário político sentiram-se traídos ao perceberem que apesar do discurso modernizante e inovador representava, na realidade, a velha política tradicional de favorecimento e corrupção”. Surgem as primeiras denúncias de corrupção, e o impeachment passa a ser uma alternativa possível de ser executada.

Segundo Politize (s/d) Collor na tentativa de combater a inflação, da época, realizou algumas medidas, entre elas pode-se mencionar o confisco das poupanças por um período de 18 meses, com objetivo de diminuir a quantidade de moeda em circulação e, desse modo, preservar seu poder de compra. Esta estratégia não deu certo, deixando a população completamente insatisfeita, surgindo assim o movimento os Caras Pintadas. O mesmo foi um movimento basicamente

estudantil, promovido principalmente pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e pela União Brasileira dos Secundaristas (UBES).

Este movimento foi marcado pelo apartidarismo, segundo (politize, s/d) e forte presença dos jovens. Em agosto de 1992, foram feitas grandes passeatas, reunindo inicialmente 10 mil pessoas, depois 30 mil, até chegar à marca de 400 mil pessoas. Uma manifestação que marcou a época foi a do dia 16 de Agosto de 1992, dois dias após Collor ter pedido ao povo em rede nacional que fossem as ruas de verde e amarelo para defender seu governo. No entanto para surpresa do presidente, os manifestantes saíram vestidos de preto, em sinal de luto pelos escândalos de corrupção do governo que surgiram. Complementando Dias (s/d, p. 10) afirma que “Os rostos pintados de verde e amarelo, acabaram sendo utilizados como uma demonstração de patriotismo”.

Dias (s/d) também comenta que no dia 18 de setembro de 1992, na Avenida Paulista, aconteceu uma grande passeata ao som de ‘Alegria, Alegria’ gravada por Caetano Veloso em 1968 e acabou tornando-se hino do movimento dos caras pintadas. O objetivo específico deste movimento foi o impeachment de Collor. Quando o Congresso aprovou o afastamento do presidente, o movimento enfraqueceu, e quando Collor renunciou, o movimento terminou. Isto vem ao encontro de Rucht (2002, p. 19) que afirma que os movimentos sociais, não encontrando “solo fértil tornaram-se obsoletos na medida em que foram estabelecidos instituições e processos estruturados de forma relativamente razoável”.

No Brasil, a última vez que aconteceram manifestações nas ruas foi por ocasião do movimento “Fora Collor”. Desde então, o “gigante”, plácido, dormia em berço esplêndido, a despeito das mazelas que corroíam seu corpo. Foi então que uma dor menor, porém muito incômoda, despertou o “gigante”. O anúncio de vinte centavos de aumento nas tarifas do transporte público fez com que, em São Paulo, surgisse o primeiro movimento do seu “acordar”. (Leitão, 2013, p. 50).

Na atualidade a rua deixou de ser um espaço de ação política, é mais frequente a participação nos espaços institucionais como conselhos, conferências, plenárias etc, na busca de incidir nas políticas públicas. No entanto, uma das palavras de ordem que mais se ouviu em todo o Brasil em 2013, foi Vem pra Rua, e de fato, a população saiu para rua, para o desespero dos representantes políticos, dado que “essa forma de ação política parecia ter sido retirada da agenda política das organizações e movimentos sociais”. (MOREIRA, 2013, p. 15)

O movimento Vem pra Rua formou-se de forma espontânea, com Brasileiros de todas as regiões, classes e idades para lutar por um Brasil melhor “nós, cidadãos brasileiros, não podemos deixar que a política seja feita apenas nos gabinetes: já era hora de a política tomar as ruas!”. Este

movimento juntamente com outros levou, mais de 2 milhões de pessoas às ruas. O objetivo deles é ver o Brasil livre da corrupção, sendo um país democrático e justo, mas para isso precisava-se de “erguer a bandeira da ética na política e defender um Estado capaz de servir a sociedade, e não o contrário”, só assim alcançará o caminho para um Brasil democrático e justo. (VEMPRARUA, 2014, p. 1,2),

Segundo Moreira (2013), a principal reivindicação do grupo primeiramente foi à diminuição da tarifa de transporte público, inicialmente as manifestações foram desencadeadas em São Paulo pelo MPL (movimento passe livre). Com a atitude de reprovação dos governantes e representantes políticos, as manifestações cresceram e ganharam uma notável dimensão, estendendo-se para outras cidades via as redes sociais, e o Brasil afora. Os principais protagonistas do movimento foram os jovens, no entanto, não foram só eles que ocuparam as ruas. Outros segmentos sociais também estavam presentes, em protesto contra a deficiência das políticas públicas, em relação à Saúde, Educação e Segurança, outras questões como à cidadania LGBT, Movimento Feminista, protestos contra o projeto que ficou conhecido como “a cura gay”, assuntos como aborto, e a corrupção com o possível impeachment da presidenta Dilma Roussef.

A insatisfação era geral, segundo Leitão (2013) não só pelo aumento da tarifa senão em vários aspectos, entre eles:

- a) Ineficiência de gestão pública, corrupção, nepotismo, malversação do dinheiro público;
- b) Insegurança, crime organizado, desaparecimento das polícias militares, falta de políticas públicas para combate às drogas;
- c) Deficiência na oferta da saúde pública, falta de profissionais médicos nas periferias e municípios distantes dos grandes centros, hospitais sem as mínimas condições de atendimento;
- d) Investimentos públicos insuficientes para atender as demandas educacionais do país, baixa remuneração dos professores, métodos de ensino ultrapassados, carência de condições materiais nas escolas das regiões pobres;
- e) Falta de investimento em transporte público de qualidade, indefinição de uma política de mobilidade urbana que permita uma melhor qualidade de vida aos brasileiros, falta de vias expressas e corredores exclusivos de transportes públicos nas grandes cidades. (LEITÃO, 2013, P.50).

Com isso, Azebedo (2016, p. 1) na revista Veja, menciona que o movimento Vem pra Rua lançou “o Mapa do Impeachment da presidenta Dilma”. No qual o internauta se manterá informado do placar no impeachment e a opinião de cada deputado e senador. Cada eleitor poderá entrar em contato com o parlamentar de seu Estado. Desta forma, torna disponíveis “dados da sua biografia política, como evolução patrimonial, bens declarados à Justiça Eleitoral, doadores de campanha etc”.

Um aspecto levantado por Rucht (2002, p. 19) é que os movimentos sociais atuais “apontam para déficits estruturais do arranjo institucional; eles propagam variações institucionais, mas dificilmente propugnam verdadeiras instituições alternativas”. Percebe-se a diversidade de reivindicações e protestos no movimento Vem pra Rua, faz repensar tanto a sociedade quanto aos setores políticos, das formas de mobilização e ação política. O movimento foi capaz de expressar que o “modelo” político vigente está fragilizado e que a democracia representativa está em crise.

Através de uma análise sobre os protestos de junho de 2013 no Brasil para Moreira (2013) é possível apresentar algumas características entre elas: o uso da internet como forma de mobilização, transformando-se no principal instrumento de comunicação e a presença de jovens liderando, desconstruindo a visão de que os jovens não participam da política.

Vem pra Rua foi um movimento que ficou marcado na “história política, social, cultural no Brasil por sua diversidade de bandeira de luta e das pautas reivindicatórias”. As mídias sociais permitiram um debate on-line numa espécie de “Fórum virtual”, possibilitando a interação, comunicação, divulgação, e mobilização rápida das informações do movimento, pode-se dizer que as redes sociais instauraram uma nova forma de sociabilidade. (RODRIGUES, 2013, p. 32)

Este aspecto também é comentado por Medeiros (2014) o mesmo aponta que devido a vivermos numa época marcada pela comunicação em massa das redes sociais na internet novas formas de protestos tem se criado, exemplo disto é o ciberativismo: “uma forma de ativismo realizado através de tecnologias de informação e comunicação, principalmente através da internet”, apresentando algumas vantagens: maior visibilidade; baixo custo; facilidade; eficácia na resposta a curto, médio e longo prazo, e velocidade com que as informações se propagam nas diferentes partes do mundo. Um exemplo é a

Comunidade Avaaz.org: o mundo em ação www.avaaz.org/pt/index.php. Uma comunidade de mobilização on-line que encoraja as pessoas a criarem suas próprias campanhas e Petições Públicas que permite as pessoas iniciarem campanhas ao redor do mundo, usando o ciberespaço. (MEDEIROS, 2014, p.3).

Portanto, segundo o autor supracitado “O desenvolvimento da internet tem alterado não apenas a forma de articulação dos protestos e movimentos sociais, como a própria concepção da democracia”. Complementando o apontado por Medeiros (2014), Dias (s/d, p.7) sustenta da importância dos meios de comunicação de massas na formação do movimento. “Os meios de comunicação de massas que são os responsáveis pela formação da opinião pública podem, eventualmente, serem ‘formados’ pela opinião pública”.

Vale destacar que realizou-se o I Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, 2001, reunindo-se grupos de ONGs, movimentos e sindicatos procurando demonstrar que é possível viver no mundo melhor, quase vinte mil pessoas participaram e foram criticadas as políticas voltadas “exclusivamente segundo os interesses do mercado, a hegemonia do pensamento único, e construíram uma pauta de alternativas face às demandas sociais”. (GOHN, 2003, p. 58).

A nova forma organizacional dos movimentos contemporâneos não é exatamente "instrumental" para seus objetivos. É um objetivo em si mesma. Como a ação está focalizada nos códigos culturais, a *forma* do movimento é uma mensagem, um desafio simbólico aos padrões dominantes. Compromisso de curta duração e reversível, liderança múltipla aberta ao desafio, estruturas organizacionais temporárias e *ad hoc* são as bases para a identidade coletiva interna, mas também para um confronto simbólico com o sistema. (MELUCCI, 1989, p. 62).

No I Fórum Social Mundial estiveram presentes 122 países, e aspecto mais importante foi a construção de alguns eixos de lutas, a construção de algumas utopias novas: “o delineamento de um sujeito coletivo, de caráter político, transnacional, composto pelas ONGs, sindicatos, movimentos sociais, etc.” Foram discutidos doze movimentos sociais, nas áreas de Direitos Humanos, Mulheres, Associação de Moradores, Conselhos Populares, Trabalhadores Rurais e Central de Movimentos Populares. (GOHN, 2003, p. 60)

Também segundo a autora realizou-se o II Fórum Social Mundial, Porto Alegre, 2002. O mesmo contou com a participação de mais de cinquenta mil pessoas, provenientes de 131 países. Os principais movimentos sociais foram: Movimentos sem Terra (MST), Movimento Indígena, das Mulheres, Ambientalistas, Descendentes Africanos, Movimento pela Moradia, Urbano, Homossexuais, antiglobalização, entre outros.

Como vimos os movimentos sociais constroem propostas a partir da realidade social, constroem ações coletivas em prol da luta pela inclusão social e resistência à exclusão. Pode-se falar de fracasso ou êxito dos movimentos sociais? Melucci (1989, p. 62) avalia que “os movimentos são tanto vencedores como não-vencedores” já que a existência destes é o resultado dos sistemas simbólicos dominantes. O êxito ou fracasso são conceitos sem significados.

Lee (2004, p. 86) compreende os movimentos sociais como um processo de aprendizagem coletiva, baseada na ação comunicativa, esta é primária a toda força de ação, mesmo que a eficácia de um movimento social dependa da ação instrumental/estratégica. Portanto os movimentos sociais “não trilham caminhos previamente definidos, mas os constroem ao se moverem”. Graças ao surgimento dos movimentos sociais, as classes podem mostrar sua força e seu inconformismo,

reivindicando seus direitos, permitindo ter voz e vez. Leitão (2013) aponta que para que seja possível ter uma sociedade justa, igualitária é preciso que o povo reivindique seus direitos, pois, não existe democracia sem participação da massa. “O povo como protagonista da história, retomando seu ativismo político, é o principal responsável pelas mudanças que se fizerem indispensáveis para seu bem estar”. (LEITÃO, 2013, p. 52)

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e sites disponibilizados na internet.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir da análise dos resultados, foi possível identificar algumas diferenças e semelhanças entre os dois movimentos, os Caras Pintadas e Vem pra Rua, e compreender o funcionamento dos movimentos sociais de forma geral. Meluci (1989, p. 62) aponta para a necessidade de existirem conflitos sociais, pois, os mesmos revelam uma mudança na estrutura do sistema. “O próprio movimento como um novo meio, é a mensagem [...], Os movimentos [...] redefinem o significado da ação social para o conjunto da sociedade”.

A semelhança entre eles constitui na importância de tornarem-se agentes de transformação social. Ambos os movimentos foram capazes de expressar seus descontentamentos com o modelo político vigente. Isto vem ao encontro de Rodrigues (2016) que compreende que os movimentos sociais estão diretamente ligados à resolução de problemas sociais, no entanto eles não se resumem apenas à reivindicação de direitos ou à demanda pela representação de um grupo, pois um movimento pode surgir como agente construtor de uma proposta de reorganização social para mudar um ou outro aspecto de uma sociedade.

O objetivo específico do movimento Caras Pintadas foi o impeachment de Collor (atual presidente na época), objetivo este que se concretizou. Já no movimento Vem pra Rua apesar de não ter começado com o objetivo do impeachment da presidenta Dilma, este se constituiu um objetivo posterior, levando a concretização do mesmo também. As manifestações que começaram em 2013 com o movimento Vem pra Rua, ainda estão em curso, não sabemos onde vai parar. Mas, uma coisa

não pode passar despercebida com estas manifestações, parece que o Brasil acordou. (SILVIA, 2013).

É válido lembrar que se as reivindicações de um movimento social são resolvidas, este tende a perder força, pois sua razão de ser começa a desaparecer, perdendo seu caráter de movimento social. Sem embargo, é mais comum que sejam as circunstâncias que mudem. (FRANK, 1989).

Destaca-se a participação dos jovens em ambos os movimentos, ajudando na formação das massas e reivindicando melhorias que se expandiram a boa parte da população, com suas caras pintadas de tinta e a força da juventude, marcaram esses protestos em suas peculiaridades. Pois, a garra e a emoção investidas por essa população fizeram toda diferença nessas manifestações.

Perceberam-se algumas diferenças, por exemplo, os Caras Pintados apesar de ter reunido inicialmente 10 mil pessoas, depois 30 mil, até chegar à marca de 400 mil pessoas em uma passeata em São Paulo. Vem pra Rua conseguiu reunir um número maior, levou mais de 2 milhões de pessoas às ruas.

Vale ressaltar que uns dos possíveis motivos de ter mobilizado grande parte da sociedade seja, porque foi uma forma de ativismo realizado através da internet. Esta forma de ativismo traz muitas vantagens, que vai desde a facilidade até a velocidade com que as informações se propagam nas diferentes partes do mundo.

Portanto, é possível avaliar que o desenvolvimento da internet alterou a forma de articulação dos movimentos sociais, facilitando a comunicação interpessoal e com isso as informações expandiram-se instantaneamente atingindo maior número de pessoas obtendo maior êxito, o que tornou o movimento Vem pra Rua maior em concentração de pessoas do que o Movimento dos Caras Pintados.

Este aspecto é comentado por Medeiros (2014, p. 3) o mesmo aponta que devido a vivermos numa época marcada pela comunicação em massa das redes sociais na internet novas formas de protestos tem se criado, exemplo disto é o ciberativismo: “uma forma de ativismo realizado através de tecnologias de informação e comunicação, principalmente através da internet”, apresentando algumas vantagens: maior visibilidade; baixo custo; facilidade; eficácia na resposta a curto, médio e longo prazo, e velocidade com que as informações se propagam nas diferentes partes do mundo.

Analisando estes dois movimentos que embora sejam semelhantes à primeira vista, são movimentos que se divergem pelo fato de que o Vem pra Rua se encontra num cenário de uma geração voltada para tecnologia, contrapondo-se aos Caras Pintados. No entanto ambos contribuíram para formação da história inserindo um sentimento de patriotismo no povo brasileiro.

Como vimos os movimentos sociais constroem propostas a partir da realidade social, constroem ações coletivas em prol da luta pela inclusão social e resistência à exclusão. Pode-se falar de fracasso ou êxito dos movimentos sociais? Melucci (1989, p. 62) avalia que “os movimentos são tanto vencedores como não-vencedores” já que a existência destes é o resultado dos sistemas simbólicos dominantes. O êxito ou fracasso são conceitos sem significados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos movimentos sociais aconteceram ao longo da história do Brasil. Na atualidade muitos continuam reivindicando seus direitos, com mais força e presença da população, principalmente a de jovens. Hoje, graças às tecnologias, através da internet, as divulgações se propagam numa velocidade maior, permitindo uma grande mobilização das massas.

De uma maneira geral Frank (1989, p. 46) conclui que os movimentos sociais “podem ser cíclicos, transitórios, defensivos, mutuamente conflitivos e frágeis ao mesmo tempo em que formam novos laços que servem para transformar a sociedade de hoje”.

Na trajetória de fatos observamos vários movimentos que mudaram o rumo dos acontecimentos, marcando e produzindo reflexões, portanto, se tornando marco histórico de uma geração, como foi o caso do movimento Caras Pintadas e Vem pra Rua.

Alguns movimentos alcançam seus objetivos e se desfazem, outros adormecem e renascem noutra tempo com força e novas reivindicações, mas é esse o objetivo dos movimentos sociais, de ser fermento na massa, de mobilizar a sociedade para assuntos em prol de grande parte oprimida, para que possa ter voz e vez frente às injustiças, pois juntos somos mais fortes e produzimos mudanças dentro de uma sociedade.

Os movimentos sociais “não trilham caminhos previamente definidos, mas os constroem ao se moverem”. Graças ao surgimento dos movimentos sociais, as classes podem mostrar sua força e seu inconformismo, reivindicando seus direitos, permitindo ter voz e vez. (LEE, 2004, p. 86).

Devido a tais fatos hoje podemos continuar as lutas em prol da sociedade e com isso conseguir pelo menos o engajamento da massa dentro dessa mudança que beneficiará grande parte da população. Os movimentos sociais tem grande força de transformação através das reivindicações em massa, produzem um efeito amplo de alta repercussão, devido a isso as frases populares fazem tanto sentido quando dizem “a união faz a força”.

O certo é que não existe democracia sem participação. Uma sociedade mais justa e igualitária só se conquista com o barulho das massas reivindicando seus direitos. O povo como protagonista da história, retomando seu ativismo político, é o principal responsável pelas mudanças que se fizerem indispensáveis para seu bem estar. (LEITÃO, 2013, p. 52).

REFERÊNCIAS

ALONSO, A. **As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. Revista Lua Nova, São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n76/n76a03>>. Acesso no dia 26.ago.2016.

AZEVEDO, R. **Revista Veja.com** 24.fev.2016. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/135395/>>. Acesso 30.ago.2016.

DIAS, L. A. **Política e Participação Juvenil: os "caras-pintadas" e o movimento pelo impeachment**. Revista Historia agora. Disponível em http://www.janduarte.com.br/textos/brasil/caras_pintadas.pdf. Acesso 23.ago.2016.

FRANK, A. G. FUENTES, M. **Dez teses acerca dos movimentos sociais**. Revista Lua Nova no.17 São Paulo June 1989. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200003. Acesso em 09.ago.2016.

GASPARETTO, A. J. **Caras Pintadas**, 2012. Disponível em <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-republica/caras-pintadas/>>. Acesso no dia 20.sep.2016.

GOHN, M.D.G. **Movimentos sociais e Educação**. Editora Cortez, 5º ed, 2001.

_____. **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Editora vozes, Petrópolis, 2003.

_____. **Movimentos sociais na contemporaneidade**, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>. Acesso 23.ago.2016.

LEE, K. Y. **Tesouro brasileiro - Democracia: uma construção popular**. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/teses/8lee_tese.pdf, 2004. Acesso em 09.ago.2016.

LEITÃO, R. **Jornadas de junho: Repercussões e Leitura**. O gigante quis apenas dar um susto?. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IIB_vJolzIUJ:www.uepb.edu.br/download/ebooks/Jornadas%2520de%2520Junho%2520-%2520Repercuss%25C3%25B5es%2520e%2520Leituras.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso 23.ago.2016.

MEDEIROS, A. M. **Movimentos Sociais**, 2014. Disponível em <http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ci%C3%A2ncia-politica/movimentos-sociais/>. Acesso em 09.ago.2016.

MELUCCI, A. **Um objetivo para os movimentos sociais?**. Lua Nova revista de Cultura e Política no.17 São Paulo June 1989. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200004. Acesso em 09.ago.2016.

MOREIRA, O.D.L; SANTIAGO, I.M.F.L. **Jornadas de junho: Repercussões e Leitura**. Vem prá rua: os protestos de junho. Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IIB_vJolzIUJ:www.uepb.edu.br/download/ebooks/Jornadas%20de%20Junho%20-%20Repercuss%C3%B5es%20e%20Leituras.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso 23.ago.2016.

POLITIZE. Disponível em <http://www.politize.com.br/por-que-collor-sofreu-impeachment/> Acesso 22.ago.2016.

RODRIGUES, L. D. O. **Movimentos sociais**. Disponível em <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais.htm>. Acesso em 09.ago.2016.

RODRIGUES, A. A. **Jornadas de junho: Repercussões e Leitura**. Redes sociais e manifestações: mediação e reconfiguração na esfera pública. Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IIB_vJolzIUJ:www.uepb.edu.br/download/ebooks/Jornadas%20de%20Junho%20-%20Repercuss%C3%B5es%20e%20Leituras.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso 23.ago.2016.

RUCHT, D. **Sociedade como projeto – projetos na sociedade. Sobre o papel dos movimentos**. Civitas, revistas de ciências sociais, ano 2, nº1, junho de 2002. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/86/7040>. Acesso dia 26.ago.2016.

SILVA, O.G.D. **Jornadas de junho: Repercussões e Leitura**. Brasil, 2013: reflexões e metáforas. Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IIB_vJolzIUJ:www.uepb.edu.br/download/ebooks/Jornadas%20de%20Junho%20-%20Repercuss%C3%B5es%20e%20Leituras.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso 23.ago.2016.

VEMPRARUA. Disponível em <http://www.vemprarua.net/sobre-nos>. Acesso no dia 23.ago.2016.